

## **Domingo de Páscoa (05/04/2026)**

### **Um *Aleluia* permanente**

Após quarenta dias em que o Aleluia não foi elevado ao Céu, hoje os cristãos voltam a entoá-lo com renovada força e solenidade. Este vocábulo, que significa “Louvado seja Deus”, exprime a alegria que brota do coração dos fiéis ao reconhecerem, pela fé, a presença viva do Ressuscitado no meio deles. Quando a luz de Cristo invade o nosso coração, encontramos razões para louvar, para exultar de alegria e para irradiar a graça que nos vem da presença do Senhor que habita em nós.

A celebração de hoje é, assim, um grande convite a elevar até Deus o Aleluia, porque “este é o dia que o Senhor fez: exultemos e alegremo-nos nele” (Sl 118,24). Apesar das sombras que persistem no mundo e da aparente marcha da história rumo à desordem e à morte, os cristãos ousam alegrar-se, pois sabem que o Senhor da história venceu definitivamente o pecado e a morte e abriu-nos as portas da eternidade. Esta esperança não ignora a realidade do mal e da morte, mas supera-as à luz de uma promessa que já começou a cumprir-se.

Com efeito, se é verdade que ainda se manifestam muitos sinais de morte, também é verdade que a luz do amor, do perdão e da justiça começa a despontar no horizonte da história, como antecipação escatológica do Reino de Deus. A Ressurreição de Cristo inaugura, assim, uma nova ordem do ser, na qual o sentido último da existência humana se revela na comunhão com Deus.

Esta manifestação da luz divina produz frutos visíveis no coração humano, conforme testemunha a Sagrada Escritura. Basta considerar as leituras de hoje, que nos apresentam diversas personagens transformadas pela luz do Ressuscitado.

O relato do Evangelho começa por destacar as mulheres, primeiras testemunhas da Ressurreição. Elas foram enviadas a anunciar aos discípulos a Boa Nova, tornando-se, por desígnio divino, as primeiras mensageiras do acontecimento pascal. Na sua disponibilidade e abertura à ação de Deus, manifestam aquela atitude de fé que acolhe o agir surpreendente do Senhor na história. Ainda hoje, muitas mulheres, no seio das suas famílias, nos ambientes de trabalho e nas comunidades cristãs, continuam a irradiar o “perfume de Cristo” tornando presente, com a sua vida e testemunho, a esperança e a alegria que brotam do Senhor ressuscitado.

Os Apóstolos Pedro e João, alertados pelo testemunho das mulheres, correram ao túmulo e verificaram o que lhes fora anunciado. O texto evangélico refere que João, o discípulo amado, ao entrar e ver o túmulo vazio, “viu e acreditou” (Jo 20,8). O testemunho das mulheres, o sinal do túmulo vazio e a profunda intimidade que tinha vivido com Jesus conduziram-no a uma fé que ultrapassa a mera evidência sensível. Trata-se de um olhar iluminado pela fé, capaz de ir além das aparências e de vislumbrar a presença do Invisível no visível.

Esta experiência do Ressuscitado transforma radicalmente os discípulos, tornando-os testemunhas corajosas da Ressurreição. O mesmo dinamismo encontra-se nos discípulos de Emaús, cujo coração ardia ao reconhecerem Cristo na fração do pão, e também em São Paulo que, experimenta uma decisiva conversão: de perseguidor da Igreja, torna-se testemunha da Ressurreição de Jesus e anunciador da vida nova que dela procede, isto é, da vida segundo o Espírito

Todos estes testemunhos e as profundas transformações interiores que deles decorrem mostram que a Ressurreição não pode ser reduzida a uma experiência subjetiva, fruto do anseio humano de reencontrar o Mestre perdido. Pelo contrário, ela apresenta-se como uma irrupção do divino na história, uma manifestação que se impõe à consciência e que possui um carácter objetivo e transformador do ser.

Com efeito, quase todos os discípulos revelam, num primeiro momento, resistência em acreditar, precisamente porque se trata de um acontecimento inaudito e radicalmente inesperado, que ultrapassa os horizontes da experiência comum e das categorias habituais da razão. A fé pascal não nasce de uma projeção interior, mas do encontro com uma alteridade que se dá e se revela.

É, portanto, a presença do Ressuscitado que se impõe aos discípulos, não de modo coercivo, mas com a evidência própria de um acontecimento que interpela, desinstala e transforma. A partir dessa experiência, a consciência é elevada a um novo nível de compreensão, no qual o visível se abre ao invisível e a existência humana se reconfigura à luz de uma verdade que a transcende.

Hoje, também a nós, o Ressuscitado aparece para transformar e renovar a vida de cada um de nós. Como João, somos chamados a ver e a acreditar na vida nova de Cristo ressuscitado e a fazer do nosso Aleluia uma atitude permanente, vivendo sempre com alegria e com muita esperança.

Ámen.

**P. Emanuel Brandão**